

# O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA PUBLICAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA: REFLEXÕES TEÓRICAS E O CASO DOS CURSOS DE ESCRITA *ON-LINE* BRASILEIROS<sup>1</sup>

---

ÂNGELA FRANCINE FUZA\*

---

## RESUMO

Este artigo objetiva evidenciar, a partir de reflexão teórica e da análise de cursos de escrita *on-line* brasileiros, o papel que a língua inglesa desempenha no cenário acadêmico de publicação e de circulação do conhecimento. O construto teórico-metodológico do estudo são as teorias dos Novos Estudos do Letramento, no tocante aos modelos de letramento, e as pesquisas desenvolvidas sobre o emprego da língua inglesa na academia. Os resultados revelam que o trabalho com a escrita recai nos moldes do letramento autônomo e nos modelos das habilidades e da socialização acadêmica, sendo o inglês a língua predominante nos cursos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua inglesa, cursos de escrita, publicação acadêmica, circulação do conhecimento.

---

## 1. INTRODUÇÃO

No domínio acadêmico-científico, o pesquisador tem como objetivo maior acrescentar conhecimento à sua área de estudo, contribuindo com novos saberes; para tanto, seus trabalhos necessitam da aceitação da comunidade científica. Segundo Pitrez (2009), no século XXI, não basta publicar, é necessário publicar, ser lido e ser citado. A ciência é internacional e deveria ser compartilhada por todos, o que levou a regionalização do conhecimento a perder muita força nas

---

\* Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, São Paulo, Brasil. Professora Adjunta na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil. E-mail: angelafuza@uft.edu.br.

últimas décadas, dando espaço para as revistas científicas eletrônicas que promovem a difusão do conhecimento produzido em qualquer local do planeta.

Este texto<sup>2</sup> objetiva evidenciar, a partir de reflexão teórica e da análise de cursos de escrita *on-line* brasileiros, o papel que a língua inglesa desempenha no cenário acadêmico de publicação e de circulação do conhecimento. Para tanto, este estudo, de natureza qualitativa-interpretativa, focaliza dois cursos de escrita amplamente divulgados em redes sociais e e-mail: *Espaço da escrita*, projeto da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e *Escrita Científica*, da Universidade de São Paulo (USP).

Na academia, de modo geral, os sujeitos estão submersos em esferas de produção científica e escrevem para que sejam vistos como pertencentes, *insiders* (GEE, 1996), daquele contexto maior que os cerca. Os gêneros acadêmicos, assim como sua produção em língua inglesa, possibilitam a inserção do indivíduo em sua comunidade científica, sendo preciso que ele domine a forma de produção e de circulação da ciência, estando inserido nessa forma de letramento dominante, para efetivamente se tornar um sujeito letrado dentro desse universo científico.

Diante disso, duas questões orientam o desenvolvimento deste texto: (1) quais as consequências da influência do inglês para a publicação acadêmico-científica? – respondida principalmente por meio da reflexão teórica exposta na primeira parte do texto; (2) como o inglês interfere no modo como a escrita é entendida no contexto de produção dos gêneros acadêmicos? – respondida por meio da descrição e da análise dos cursos *on-line*.

Como aporte teórico, a pesquisa se pauta nas teorias dos Novos Estudos do Letramento<sup>3</sup> (CURRY; LILLIS, 2010; STREET, 1984, dentre outros), no tocante aos modelos de letramento, assim como as pesquisas desenvolvidas no Brasil e no exterior sobre o emprego da língua inglesa no âmbito acadêmico (FUZA, 2015; GONZALES; NÚÑEZ, 2014; LILLIS; CURRY, 2013; SWALES, 1997, dentre outros).

Diante disso, este estudo assume como aspecto teórico-metodológico os pressupostos de Lea e Street (1998, 2014), que destacam três modelos que regem as práticas escritas dos universitários e, aqui, dos sujeitos pesquisadores que buscam publicar: o modelo

das habilidades, o modelo da socialização acadêmica e o modelo do letramento acadêmico, explicitados nas seções subsequentes.

Este texto, vinculado ao projeto de pesquisa: “Práticas de letramento acadêmico-científicas: a constituição dos discursos escritos” (UFT), discorre, primeiramente, sobre a questão da publicação acadêmico-científica, aprofundando a discussão por meio de um viés mais reflexivo e politizado sobre o emprego da língua em contexto que não é anglofônico. Na sequência, abordam-se os modelos de letramento. Posteriormente, há a seção metodológica, seguida da análise dos cursos de escrita acadêmica *on-line*. Por fim, há as considerações finais.

## 2. ALGUMAS IMPLICAÇÕES DA LÍNGUA INGLESA NA PUBLICAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA

De acordo com Lillis e Curry (2013), as publicações científicas, como os artigos em periódicos, são a chave para a produção do saber e constituem peça fundamental do conhecimento. Mur-Dueñas (2012) também compartilha da mesma opinião das autoras, afirmando que o “Inglês tornou-se a língua predominante para disseminação de novos conhecimentos acadêmicos”<sup>4</sup> (MUR-DUEÑAS, 2012, p. 403, tradução minha). Diante do papel exercido pela língua inglesa na publicação e na circulação do conhecimento, Swales (1997) descreve o inglês como um “Tiranossauro Rex”, afirmando ser “um carnívoro poderoso devorando os outros habitantes das pastagens linguísticas acadêmicas”<sup>5</sup> (SWALES, 1997, p. 374, tradução minha).

Se, de um lado, houve a disseminação dos saberes, de outro, surge uma barreira para muitos pesquisadores: o idioma. Tem-se, no panorama atual científico, o idioma inglês como o mais utilizado, principalmente nas ciências biológicas e da saúde (PITREZ, 2009), ampliando-se para as Engenharias, conforme constatado por Fuza (2015). Lillis e Curry (2013) argumentam que, muitas vezes, o inglês vem sendo interpretado pelas instituições acadêmicas como uma língua franca<sup>6</sup>, facilitando trocas transnacionais de novos conhecimentos, o que, por sua vez, ajuda a sustentar o crescimento e o desenvolvimento econômico. Afirmam ainda que o “inglês não é só a língua da ciência, mas sim a língua dos países mais ricos no cerne da produção científica,

a linguagem das revistas mais prestigiadas e a linguagem dos sistemas de avaliação e recompensa”<sup>7</sup> (LILLIS; CURRY, 2013, p. 230, tradução minha).

Diante disso, a escrita de artigos em língua estrangeira, principalmente em inglês, recebe destaque, uma vez que, em muitas instituições, a publicação em inglês tem maior *status* e constitui maior critério de promoção (CURRY; LILLIS, 2004), fato que se reflete na ideia de que o uso da publicação em inglês se torna um marco de qualidade que oferece aos agentes envolvidos na produção da ciência o senso de criação de padrões uniformes de produção (CURRY; LILLIS, 2007). Talvez seja por esse motivo que este estudo constatou certa padronização dos modelos de escrita científica, expostos por cursos brasileiros de escrita acadêmica *on-line*, analisados em seção subsequente deste artigo, haja vista o intento dos pesquisadores em publicar e possibilitar a internacionalização de suas pesquisas.

No contexto brasileiro de publicação dos periódicos, o Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para a classificação dos veículos de divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação e a divulgação do resultado no site da Capes. O Qualis Periódicos está dividido em oito estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Os critérios para classificação da revista no estrato A1 com o que se espera de uma publicação científica, conforme solicitado pelas comunidades acadêmicas que ministram a publicação da ciência, apresentam a importância destinada ao aspecto internacional da produção:

Publicação amplamente reconhecida pela área [...] conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais e *internacionais* de diferentes instituições [...] Garantir presença significativa de artigos de pesquisadores filiados a *instituições estrangeiras reconhecidas*. Estar indexado em, pelo menos, 6 bases de dados, sendo, *pelo menos 3 internacionais* (Disponível em: <[http://www.anped.org.br/docs\\_CAPES/definicao\\_estratos\\_290908.pdf](http://www.anped.org.br/docs_CAPES/definicao_estratos_290908.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2015. Grifo da autora).

Apesar de no excerto não estar mencionado o emprego da língua inglesa, aborda-se a internacionalização, ao solicitar, por exemplo, que o periódico esteja indexado em três bases de dados internacionais.

Isso pressupõe a utilização de língua estrangeira, por isso, periódicos incluídos em base de dados, como a *Science Citations Index* (SCI), são publicados em inglês. Ao serem indexadas, as revistas adquirem o direito de pertencer à memória oficial da ciência, funcionando como memória eletrônica à qual os cientistas recorrem em busca de referências para suas produções.

Certamente há mais motivos positivos do que negativos quando se trata da influência do inglês na produção científica, como a exposição maior dos conhecimentos fora do contexto nacional. No entanto, Hyland (2006) apresenta consequências negativas do domínio da língua inglesa. A primeira é a perda da diversidade linguística, que vem seguida do fato de que acadêmicos ao redor do mundo são levados a publicar cada vez menos em sua língua materna.

A discussão a respeito da pressão para que se produzam e se divulguem os trabalhos por meio da língua inglesa advém de um contexto mais amplo, envolvendo a produção da ciência, as universidades e a internacionalização. No atual contexto do ensino superior, pensando-se na pesquisa e nos programas de pós-graduação, busca-se a excelência, havendo um regime de “*ranking* das universidades” (GONZALES; NÚÑEZ, 2014, p. 3). Um dos critérios para avaliar a produção da pesquisa nos programas das universidades segundo esse *ranking* é o indicador de periódicos indexados em língua inglesa, não focando em pesquisas locais (ISHIKAWA, 2014). Sendo assim, as universidades solicitam a publicação em revistas indexadas que, muitas vezes, são produzidas em língua inglesa (ou não), a fim de que os artigos tenham mais impacto e circulação, avaliando-se de modo universal.

Diante da necessidade da universidade, pensando-se principalmente nos programas de pós-graduação, adquirir excelência e posição no *ranking*, visando o apoio governamental e recebimento de recursos financeiros (POST, 2014), as instituições acabam premiando os estudiosos e os departamentos que publicam em revistas altamente classificadas e com maior fator de impacto. No Brasil, alguns pesquisadores podem ser contemplados com premiações pelos trabalhos realizados. Um exemplo é o Prêmio Professor Rubens Murillo Marques<sup>8</sup>, iniciativa da Fundação Carlos Chagas (FCC), que busca a valorização e divulgação de experiências educativas, destacando propostas realizadas por pesquisadores dos cursos de licenciatura para a educação básica.

O pesquisador selecionado é premiado com vinte mil reais, diploma, troféu, publicação na coleção textos FCC e publicação e divulgação no site da FCC.

Na Universidade Federal do Tocantins, na qual a pesquisadora deste texto está inserida, há o “Prêmio Hilton Japiassu de Excelência em Pesquisa”, que tem o objetivo de reconhecer os pesquisadores com mérito na pesquisa científica. Neste caso, a premiação se restringe ao certificado e ao troféu. Os pesquisadores que apresentam alto nível de publicação de trabalhos científicos e que estão vinculados aos Programas de Pós-Graduação da universidade, conseqüentemente, auxiliam na configuração do programa, uma vez que os próprios critérios de avaliação utilizados pela Capes contemplam a publicação de artigos como item que possibilita a elevação da nota do curso. Sendo assim, quanto maior a nota do curso, tanto maior o orçamento e o número de bolsas.

Outro elemento que vem sendo abordado pelos Programas de Pós-Graduação é a internacionalização. De acordo com Documentos de Área da Capes, especificamente de Linguística, Letras e Artes<sup>9</sup>, pois se trata da área na qual este texto está situado, é interessante que os Programas tenham seus sites em inglês e espanhol; valorizem revistas com publicação em inglês etc. Dessa forma, o pesquisador se depara com uma realidade na qual o prestígio na publicação recai nos artigos científicos que são publicados no exterior e em língua estrangeira, no caso, o inglês<sup>10</sup>.

A visão mais crítica, proposta por autores como Curry e Lillis (2014), Gonzales e Núñez (2014), a respeito da “obrigação” para a publicação em periódicos internacionais, questiona justamente o papel da avaliação que se faz dos trabalhos produzidos pelos pesquisadores, já que são avaliados quantitativamente, em função da necessidade de números para classificação das universidades em *rankings* de excelência. De certa forma, argumenta-se que tudo que é local, que é produzido em língua vernácula, que é específico de cada área do saber, não é considerado, pois o foco maior está nos objetivos políticos, na globalização e não em expor a cultura da universidade.

Diante da reflexão sobre o papel que a língua inglesa vem desempenhando no cenário mundial acadêmico de publicação e de circulação do conhecimento, constata-se que os textos produzidos

em inglês possibilitam a inserção do indivíduo em sua comunidade científica, sendo preciso que ele domine a forma de produção e de circulação da ciência, estando inserido nessa forma de letramento dominante. Tendo em vista os estudos sobre cursos de escrita acadêmica *on-line*, destacam-se, na sequência, aspectos gerais sobre os modelos de letramento que subsidiarão a análise.

### 3. OS MODELOS DE LETRAMENTO

Kleiman (1995, p. 18) define letramento como “o conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. O termo não surgiu para substituir alfabetização, aquisição da leitura e da escrita, mas para dar conta dos aspectos sociais envolvidos no uso da escrita em uma sociedade. Em texto posterior, a autora expõe letramento “como as práticas e eventos relacionados com o uso, função e impacto social da escrita” (KLEIMAN, 1998, p. 181).

Nesse sentido, Soares (2002) busca delimitar a definição de letramento, concebendo-o não como sendo as próprias práticas de leitura e de escrita, mas sim como “[...] *o estado* ou *condição* de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento” (SOARES, 2002, p. 145, grifo da autora). Fischer (2007, p. 25) explica que “*estado* ou *condição* pressupõe as relações que indivíduos ou grupos sociais mantêm com os outros”, havendo ainda “as formas de interação, tipos de atitudes e competências discursivas” que contribuem para a inserção do sujeito no universo letrado.

A partir das definições para letramento, amplia-se a discussão com o estudo de Street (1984), que estabelece dois modelos de letramento, denominados modelo autônomo e modelo ideológico. No modelo autônomo, concebe-se a produção escrita como autônoma e neutra; já os modos de trabalho com a leitura e com a escrita são tidos como universais, não havendo menção às condições sociais de produção dos enunciados, uniformizando um modelo de letramento para as culturas.

Lillis (1999) destaca a dificuldade em produzir gêneros acadêmicos, tendo em vista que muitos consideram as convenções de escrita como iguais a todos os escritores, independentemente da área. A visão homogênea da escrita do gênero acadêmico é encontrada em muitos cursos ofertados àqueles que desejam escrever academicamente. Exemplos disso podem ser encontrados nos programas de cursos ofertados por universidades, analisados na próxima seção, e que têm como foco, geralmente, o estudo da estrutura das partes do texto científico (título; resumo; introdução; método; resultados; discussão; conclusões) e do estilo e da linguagem do texto científico.

Para Street (1984), o letramento autônomo esconde a complexidade dos fatores envolvidos no âmbito do letramento, sendo assim, o autor propõe o modelo ideológico de letramento, segundo a concepção que defende: “letramento [...] é uma forma socialmente construída [...] [sua constituição] depende de formações políticas e ideológicas, sendo estas também responsáveis por suas consequências”<sup>11</sup> (STREET, 1984, p. 65, tradução minha).

O letramento voltado à academia, para Fischer (2008), trata de formas específicas de pensar, de ser, de ler e de escrever que são peculiares a esse contexto. Estudiosos como Lea e Street (1998, 2014) e Jones, Turner e Street (1999) voltam-se aos chamados letramentos acadêmicos. Eles buscam explicitar que as práticas de escrita no contexto acadêmico são variáveis de acordo com o contexto e com o gênero do discurso “e isso exige que o sujeito-pesquisador assuma a identidade acadêmico-científica para melhor se inserir, participar e interagir dentro do discurso acadêmico” (OLIVEIRA, 2010, p. 65).

Lea e Street (1998, 2014) destacam três modelos que regem as práticas escritas na universidade e, aqui, dos sujeitos pesquisadores que buscam publicar: modelo das habilidades, modelo da socialização acadêmica e modelo do letramento acadêmico.

De acordo com Lea e Street (2014), o conjunto de habilidades individuais e cognitivas que os sujeitos devem aprender e desenvolver é denominado modelo das habilidades. A escrita é tida como produto fechado e pronto, desconsiderando-se as questões contextuais, centralizando todo o processo de escrita nas capacidades e nas habilidades do indivíduo (LEA; STREET, 2014).



O modelo da socialização acadêmica prevê que os acadêmicos e, aqui, pesquisadores, devam buscar os usos da escrita que são valorizados na universidade, assimilando os modos de falar. Nesse modelo, acredita-se que, tendo o aluno “aprendido as convenções que regulam os gêneros do discurso tidos como acadêmicos, ele estará habilitado a se engajar em todas as práticas letradas que permeiam essa instância” (OLIVEIRA, 2010, p. 66).

A abordagem dos letramentos acadêmicos é compartilhada pelos estudiosos dos Novos Estudos do Letramento (NLS), envolvidos em pesquisas sobre letramentos acadêmicos, especificamente. Nessa perspectiva, os letramentos são compreendidos como práticas sociais que variam conforme o contexto e as comunidades acadêmicas das quais fazem parte. Lea e Street (2014), na abordagem do letramento acadêmico, consideram a escrita particular, a singularidade do sujeito produtor, sendo influenciado pelos discursos que o circundam, não havendo a simples transmissão de ideias para o texto, conforme os outros modelos postulam. Fiad (2011, p. 363), a respeito da escrita dos gêneros acadêmicos, postula que “não é suficiente explicitar como o gênero acadêmico se organiza linguisticamente [...] precisam ficar claros os motivos pelos quais algumas práticas são privilegiadas no domínio acadêmico”.

Os modelos expostos apresentam pontos de divergência, mas são dependentes, haja vista que o produtor de um texto necessita de convenções para regular as práticas de letramento da comunidade científica. O fato é que não se torna viável a adesão apenas a um modelo de escrita, pois o escrever academicamente não é uma “habilidade” aprendida somente por meio da “socialização, mas também como uma expressão de valores e crenças culturais e de posições epistemológicas” (OLIVEIRA, 2010, p. 69).

Apesar de existirem visões restritas na academia em relação à escrita, este estudo apoia-se no modelo de letramento ideológico e na perspectiva do letramento acadêmico, pois em ambos o letramento é concebido como prática social que considera a universidade e as práticas de escrita acadêmica perpassadas por “tensões e diálogos/conflitos emaranhados nas relações existentes entre o sujeito e a produção escrita” (PASQUOTTE-VIEIRA, 2014, p. 72-73).

#### 4. METODOLOGIA DO ESTUDO

As discussões, envolvendo a produção e a circulação da ciência por meio do uso da língua inglesa, possibilitam abordar as práticas de escrita acadêmica que circundam a produção dos textos no contexto brasileiro, contemplando-se os cursos de escrita *on-line* (que ilustram essa tendência da escrita científica focada no uso do inglês).

Inúmeros cursos de escrita acadêmica são disponibilizados todos os dias visando a redação científica. Para a realização desta pesquisa, de natureza qualitativa-interpretativista, foram selecionados dois deles, a fim de delimitar o que retratam como sendo escrita científica e o papel que a língua inglesa desempenha nessa produção, a saber: o *Espaço da escrita*, projeto da Unicamp que oferece serviços gratuitos de tradução, versão, revisão e assessoria ao público da Unicamp com o objetivo de estimular a publicação e a apresentação de trabalhos acadêmicos em conceituadas revistas científicas ou congressos internacionais; e o *Escrita Científica*, da USP, pensado para a disseminação de conhecimentos.

Durante o período do doutoramento, a autora deste texto recebeu inúmeros e-mails sobre cursos de escrita acadêmica, ofertados pela própria instituição, como *Redação Científica: ler e escrever*, sendo que a maioria deles era ofertada pelo *Espaço da Escrita*, por isso, a sua escolha. O curso *Espaço da Escrita* foi amplamente divulgado nas redes sociais, despertando o interesse da pesquisadora a respeito de seus materiais e metodologia de trabalho.

Inicialmente, os cursos foram selecionados e os seus sites visitados, a fim de compreender de que forma a escrita acadêmica era contemplada por esses espaços. Para a análise dos cursos, o estudo optou por guiar-se teórico e metodologicamente pelos três modelos que regem as práticas escritas dos universitários e, aqui, dos sujeitos pesquisadores que buscam publicar: o modelo das habilidades, o modelo da socialização acadêmica e o modelo do letramento acadêmico (LEA; STREET, 1998, 2014). Segundo os autores, eles “são úteis para pesquisadores que buscam melhor compreender a escrita e outras práticas de letramento em contexto acadêmicos” (LEA; STREET,

2014, p. 480). Ao mesmo tempo em que apresentam caráter teórico, esses modelos podem orientar metodologicamente ações. Lea e Street (2014) destacam, por exemplo, como “o modelo de letramentos acadêmicos pode ajudar a viabilizar um projeto para desenvolvimento do currículo e da instrução formal” em contextos acadêmicos (LEA; STREET, 2014, p. 481). Por este motivo, no momento da análise, são destacadas características dos cursos juntamente com a discussão sobre os modelos que constituem essas práticas.

Sendo assim, na sequência, destacam-se as características centrais dos cursos voltadas ao ensino da escrita acadêmica, assim como aspectos que permitem visualizar a influência da língua inglesa para a constituição dos discursos escritos na academia.

##### 5. CURSOS DE ESCRITA ACADÊMICA *ON-LINE*: FOCO NA LÍNGUA INGLESA PARA A PRODUÇÃO DOS TEXTOS

No projeto *Espaço da escrita* (Unicamp), há iniciativas no sentido de possibilitar o aperfeiçoamento da escrita do acadêmico por meio de cursos, além de haver o destaque, na primeira página do site, ao *Código de Boas Práticas Científicas* (2012), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Ele foi estabelecido com base na experiência internacional no tratamento da questão da integridade ética da pesquisa. Esse Código estabelece diretrizes éticas para as atividades científicas dos pesquisadores pertencentes à Fapesp, sendo aplicável também “às instituições e organizações de qualquer natureza, públicas ou privadas, que se apresentem perante a Fapesp como sedes de atividades científicas e aos periódicos científicos apoiados pela Fapesp” (FAPESP, 2012, p. 9).

Isso evidencia um diálogo entre aquilo que é esperado na escrita em âmbito mais institucional, quando se pensa no Estado de São Paulo e em sua agência, e em âmbito mais particular, pensando no acesso ao site que os acadêmicos da própria Unicamp podem fazer ao Manual.

Em uma análise preliminar, verificam-se os seguintes cursos envolvendo a escrita acadêmica, presentes no *link* “Eventos”:

QUADRO 1 - CURSOS PARA ESCRITA ACADÊMICA

<b>PÚBLICO-ALVO DA UNICAMP</b>	<b>CURSOS</b>
Alunos de pós-graduação, pesquisadores e docentes	<i>Publicações Científicas Internacionais</i>
Docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação	<i>Método Lógico para Redação Científica para pesquisadores</i>
Docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação	<i>Escrita científica em inglês para facilitar publicações internacionais</i>
Alunos de pós-graduação, docentes e pesquisadores de Exatas e Tecnológicas	<i>Escrita Científica em Inglês para as áreas de Exatas e Tecnológicas</i>
Alunos de pós-graduação de diferentes áreas	<i>Redação de Textos Científicos em Português</i>
Docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação	<i>Redação de Artigos Científicos em Inglês</i>
Docentes e pesquisadores	<i>How to Write for and get Published in Scientific Journals</i>
Docentes e Pesquisadores das áreas biológicas, exatas e tecnológicas	<i>Técnicas para publicações científicas</i>

FONTE: ADAPTADO DE FUZA (2015, p. 111).

Dentre os cursos mencionados, apenas dois tratam da escrita científica em língua portuguesa: *Redação de Textos Científicos em Português* e *Técnicas para publicações científicas*. Há o foco na escrita para publicação em língua estrangeira, já que o número de publicações em revistas internacionais aumenta a cada dia e, também, em virtude do fato de que muitas revistas brasileiras já possibilitam a publicação de seus artigos em inglês.

O público-alvo dos cursos são sujeitos pertencentes à comunidade acadêmica da Unicamp, havendo, em alguns casos, a especificação das áreas que serão mais trabalhadas, tais como: “diferentes áreas”, “áreas biológicas, exatas e tecnológicas”. O fato de se especificar a área de abrangência do curso faz pensar na heterogeneidade que compõe o universo da escrita acadêmica, demarcando que cada área ou comunidade apresenta suas formas de fazer a escrita e que não se pode padronizá-la, unificá-la.

Ao analisar as atividades presentes no site, encontram-se disponibilizados os Conteúdos Programáticos de dois cursos, que podem contribuir para uma visão mais detalhada do que é estudado a respeito da escrita:

QUADRO 2 - ALGUNS CURSOS OFERTADOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

CURSOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<i>Escrita Científica em Inglês para as áreas de Exatas e Tecnológicas</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O artigo científico como produto;</li> <li>2. Componentes de um artigo;</li> <li>3. Estratégias para aprender o discurso científico;</li> <li>4. Uso de linguística de corpus para o aprendizado;</li> <li>5. O Gênero Literário da escrita Científica;</li> <li>6. Estilo e linguagem do texto científico;</li> <li>7. Problemas recorrentes de inglês na escrita científica;</li> <li>8. Aspectos importantes sobre submissão, editoração e publicação de artigos.</li> </ol>
<i>Redação de Artigos Científicos em Inglês</i>	<p>Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O gênero acadêmico               <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. A noção de gênero textual, com ênfase ao gênero científico;</li> <li>1.2. Competência comunicativa em um determinado gênero;</li> <li>1.3. Desafios de falantes não nativos do inglês: principais dificuldades de brasileiros;</li> </ol> </li> <li>2. Linguagem:               <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Convenções, características e estilo;</li> <li>2.2. Diferenças entre áreas de pesquisa;</li> </ol> </li> <li>3. O Artigo Científico Padrão:               <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Visão geral: organização e estrutura;</li> <li>3.2. Título;</li> <li>3.3. Ordem dos autores;</li> <li>3.4. Palavras-chave;</li> <li>3.5. Seções de um Artigo Científico padrão: principais características.</li> </ol> <p>Análise das principais características de cada seção de um artigo científico padrão, no que se refere a: objetivos, organização textual e estruturas linguísticas (lexicais e gramaticais):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>i. Abstract; ii. Introdução; iii. Revisão de Literatura; iv. Materiais/Dados; v. Metodologia; vi. Resultado e Discussão;</li> <li>vii. Conclusão.</li> </ol> </li> </ol>

FONTE: ADAPTADO DE FUZA (2015, p. 113).

No caso do curso de *Redação de Artigos Científicos em Inglês*, primeiramente, estudam-se a definição de gênero acadêmico, seguida da linguagem, pensando inclusive nas diversas áreas de conhecimento e, por fim, parte-se para a visão geral da composição do artigo. Nesta última parte, os slides do curso são disponibilizados no site para consulta dos internautas e apresentam a estrutura geral do artigo científico em inglês, apesar de todo o material de apresentação do curso estar em português: *Abstract; introduction; data and methodology; results and discussion; conclusion* (Disponível em: <[http://www.cgu.unicamp.br/espaco\\_da\\_escrita/docs/Reda%E7%E3o-de-Artigos-Cient%EDficos-em%20Ingl%EAs-slides.pdf](http://www.cgu.unicamp.br/espaco_da_escrita/docs/Reda%E7%E3o-de-Artigos-Cient%EDficos-em%20Ingl%EAs-slides.pdf)>).

A partir disso, cada parte que compõe o artigo (resumo, introdução, dados e metodologia, resultados e discussão, conclusão) é explicitada e explicada pelo professor responsável pelo curso, com base principalmente nos pressupostos citados de Swales e Feak (2000).

A respeito da estruturação de textos acadêmicos, Feltrim (2007) afirma que o cientista, após a descoberta realizada, precisa comunicar seus resultados, por meio da escrita acadêmica e de sua publicação. Para a autora, os estudos pouco discutem a questão da estrutura esquemática dos textos em português, havendo um foco maior na língua inglesa, com trabalhos de Huckin e Olsen (1991) e Swales (1990). Buscando respaldo nesses autores, Feltrim (2007) argumenta que, apesar de existirem diferenças na organização dos componentes da estrutura esquemática do texto, devido às diferenças entre nacionalidades, culturas etc., os trabalhos acadêmicos compartilham uma mesma organização textual, por isso, na maioria dos cursos ofertados, o Conteúdo Programático sempre recai na organização dos artigos, independentemente da língua, conforme alguns cursos destacados na sequência.

Feltrim (2007) trata da Estrutura Esquemática Global, fundamentando-se em Eco (2000), Tachizawa e Mendes (2000) e Swales (1990) etc., que concordam quanto à estrutura esquemática que um texto acadêmico deve seguir. Essa estrutura pode ser enunciada como Introdução, Desenvolvimento e Conclusão, sendo que o Desenvolvimento pode desdobrar-se nas seções de Materiais,

Métodos e Resultados, ou ainda, Materiais, Métodos, Resultados e Discussão. Essa forma de estruturação tem como objetivo apresentar o texto a partir do contexto no qual ele está inserido.

Há um plano padrão para estruturação esquemática de textos acadêmicos, contendo os seguintes componentes: Resumo, Introdução, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão. Parece haver um foco muito maior em explicitar o que deve haver em cada seção, não se considerando a questão discursiva de cada área de conhecimento, haja vista que, muitas vezes, uma área pode privilegiar mais um aspecto da escrita do que outro.

Os cursos ofertados no site *Escrita Científica*, da Universidade Estadual de São Paulo (USP), assim como da Unicamp, tratam da estrutura esquemática mais fixa da escrita. O site foi:

[...] desenvolvido para a disseminação de conhecimentos e *treinamento* na área de Escrita Científica [...] Os cursos abordam *tópicos em Estrutura e Linguagem, de forma modular*, e foram desenvolvidos para *qualificar cientistas, pesquisadores e alunos de pós-graduação para o processamento e produção de Artigos Científicos de Alto Impacto* (Disponível em: <<http://www.escritacientifica.com/>>. Acesso em: 20 nov. 2014, grifo nosso).

Há o intento pelo treinamento da escrita, pensando em “tópicos em Estrutura e Linguagem”, focando na internacionalização da produção de artigos para revistas. A ideia de treinar o indivíduo remete a uma noção de letramento mais voltada ao estudo das habilidades (LEA; STREET, 2014), na qual o letramento é entendido como um conjunto de habilidades individuais e cognitivas que os indivíduos têm de aprender e de desenvolver, demarcando uma postura de escrita como algo consolidado e pronto. Conceber o letramento apenas nessa perspectiva é desconsiderar questões contextuais.

No site, há a disponibilização de minicursos e de materiais aos visitantes. As apostilas são divididas nas seguintes áreas: (1) Exatas, Biomédicas e Engenharia; (2) Humanas, Sociais e Direito; e (3) Administração, Economia e Contabilidade, havendo oito módulos em

cada uma delas, cada um com um material disponível para *download* com foco na escrita científica.

Ao consultar os apostilados presentes no site, analisou-se o que diferia da escrita ensinada para a área (1) daquela proposta nas áreas (2) e (3), observando se havia a preocupação em especificar o que cada área de conhecimento propunha ou se, apesar da divisão, havia um ensino centrado na padronização.

A apostila dos Módulos 1 e 2 das áreas apresenta um roteiro de todo o curso a ser ofertado, apresentando basicamente as seguintes informações:

**Módulo 1: O Gênero Literário** - Seções de Um Artigo Científico

**Módulo 2: Estrutura 1: *Abstract***

**Módulo 3: Estrutura 2: *Introduction***

**Módulo 4: Estrutura 3: *Results and Discussion, Conclusion***

**Módulo 5: Estilo** - Linguagem 1: Especificidade, Complexidade e Ambiguidade

**Módulo 6: Linguagem 2: Redundâncias, Ação no Verbo, Fluidez de Texto, Ritmo de Escrita**

**Módulo 7: Linguagem 3: *Plain English*, Escrever em Inglês, Preposições**

**Módulo 8: Linguagem 4: *Topic Sentences, Cover Letters, Final Remarks***

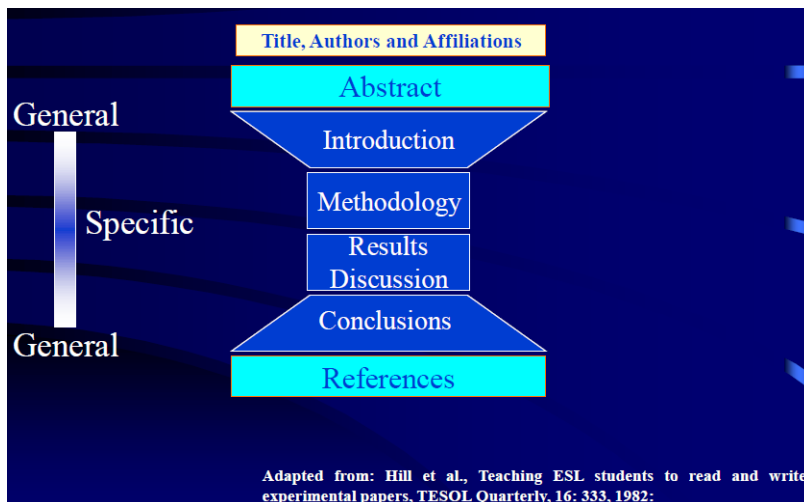
(Disponível em: <[http://www.escritacientifica.com/pt-BR/?option=com\\_content&view=article&id=5&Itemid=110](http://www.escritacientifica.com/pt-BR/?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=110)>. <sup>12</sup>

Acesso em: 10 out. 2016. Grifo do autor).

De forma inicial, independentemente da área do conhecimento, o curso ofertado traz o mesmo roteiro de estudo da escrita científica. Na sequência, trata do que é publicar e dos motivos para publicar, ressaltando que todo o texto apresenta-se em inglês. A seção *Sections of a Regular Paper* (Seções de um Artigo Científico) é destacada na sequência:



FIGURA 1 - SEÇÕES DE UM ARTIGO CIENTÍFICO



FONTE: DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.ESCRITACIENTIFICA.COM/IMAGES/MINICURSOS/WORKSHOP%20CAPACITA%202013%20H%20ZUCOLOTT0%20MDULO%201.PDF](http://www.escritacientifica.com/images/minicursos/WORKSHOP%20CAPACITA%202013%20H%20ZUCOLOTT0%20MDULO%201.PDF)>, PÁGINA 23.

Na Figura 1 constam os elementos gerais de escrita. O que geralmente se realiza, diante disso, é a explicitação das particularidades de cada um dos componentes, fato que será destacado na sequência, pensando no enfoque dado às áreas de conhecimento.

Ao analisar o material ofertado para a aprendizagem da escrita acadêmica, constata-se que, de forma geral, os materiais são idênticos tanto para as áreas de Exatas, Biomédicas e Engenharia, quanto para as de Humanas, Sociais e Direito e de Administração, Economia e Contabilidade. O trabalho com a escrita, que é ofertado nos módulos de cada área, segue basicamente a estrutura presente na Figura 1. O Módulo 1 tem início com a discussão sobre *Title, author and affiliations*, havendo exemplos de construção de títulos e a ideia de que devem ser escritos de forma concisa e clara, perpassando a questão da autoria até dar início à explanação sobre os elementos que compõem um artigo. Ainda no primeiro módulo, define-se *Abstract*, destacando-se os elementos que o compõem, tendo por referência os estudos de Aluísio (1995, p. 228): contextualização, finalidade, metodologia, resultados,

conclusões. Para ilustrar a aplicação dessa ordenação, destaca um *Abstract* como exemplo – o mesmo texto é usado como exemplo em todas as áreas.

Após essa explanação, passa-se à *Introduction*, mostrando que o movimento de sua construção deve partir do geral para o específico, havendo *contextualization*, *summarization of previous research* e *purpose*. Quanto à metodologia do artigo, no caso das áreas de Exatas, Biomédicas e Engenharia, foram expostos alguns elementos que a compõem, como: *materials methods*, *equipment*, *data analyses*. Já quando se trata das áreas de Administração, Economia e Contabilidade, o item *equipment* é excluído, pois, geralmente, equipamentos são usados nas áreas de saúde, exatas e engenharias. Na sequência, aborda-se a *Conclusion*, mencionando-se que o pesquisador deve partir do movimento específico para o geral. Ao final do Módulo 1, destacam-se *References*, questões de tradução e Plágio (*plagiarism*). Este é abordado segundo o *Código de Boas Práticas Científicas* (2012), manual disponibilizado pela Fapesp com grande foco em questões éticas para o desenvolvimento da pesquisa.

Há, de forma geral, nos materiais analisados, o cuidado em explicitar as partes que compõem a escrita do artigo. Em alguns momentos dos Módulos 2, 3, 4, 5, é abordado o *Style*, ou seja, o estilo de linguagem empregada, por exemplo, no *abstract* (uso de *past tense*, *active voice*, *concise*), no momento das citações, nos *results* (uso do passado, 3ª pessoa, uso sempre que possível da voz ativa). Nos Módulos 6 e 7, há o enfoque maior nos casos de redundância, nos *strong nouns*, isto é, na ideia de que não nativos de língua inglesa tendem a substantivar os verbos, nos casos de ritmo e coerência (uso de advérbios, conectores etc.), palavras e estruturas que devem ser evitadas ou usadas com cautela, como *work*, *this fact* etc. O Módulo 8 surge como uma forma de retomar o que foi visto e de finalizar inclusive a revisão do artigo. Ensina-se o internauta a enviar uma carta ao editor de uma revista estrangeira, apresentando seu trabalho, e também a revisar o texto (*skimming a paper*).

Diante desta breve descrição do material, verifica-se que, apesar da divisão em áreas de conhecimento, a forma como se concebe a escrita acadêmica não é influenciada, ou seja, ela é vista como um treinamento, pensando-se realmente nas habilidades, buscando-se a

assimilação dos modos de escrever. Apesar disso, há certo cuidado do material em abordar questões como tradução e plágio, assuntos discutidos no âmbito atual da escrita acadêmica e que, de certo modo, possibilitam ao cursista se deparar com temáticas voltadas ao contexto acadêmico atual.

A postura no trabalho com a escrita demonstrada pelos cursos recai nos moldes do letramento autônomo (STREET, 1984), assim como nos modelos das habilidades e da socialização acadêmica, propostos por Lea e Street (2014). Há o estudo predominantemente de aspectos relacionados à forma e ao estilo dos textos, ou seja, o indivíduo, por meio dessas regras, desenvolverá habilidades individuais e cognitivas na produção do texto. Além disso, o modelo de socialização acadêmica prevê que o sujeito-pesquisador deve buscar os usos da escrita que são valorizados na universidade, assimilando os modos de falar e a compreensão da realidade nesse contexto. Nesse sentido, caso o sujeito tenha aprendido as convenções de escrita, ele estará habilitado a participar das práticas letradas na academia.

No contexto acadêmico, a língua da ciência é o inglês, por isso, o pesquisador deve aprender e ter contato com materiais nessa língua, prevendo a publicação e a circulação do texto para além de seu contexto local. Essa postura é, de certa forma, criticada por Curry e Lillis (2010) porque, segundo elas, o inglês deve ser visto além do domínio individual, observando-o na relação com o local e o não local, sendo usado por diversas pessoas, mas que têm seus conhecimentos valorizados.

Para Kleiman (2006), a visão de letramento autônoma é limitada, não havendo a legitimação de novas práticas de letramento. Ao considerar a língua inglesa como sendo o instrumento que potencializa as oportunidades de publicação e de circulação, não se focalizando outras línguas, faz-se que, cada vez menos, os sujeitos publiquem em sua língua materna. Consequentemente, os não falantes de inglês podem ser excluídos do conjunto global de estudos e o que deveria ser uma maneira de ampliar os horizontes de publicação, acaba ocasionando a exclusão.

Ao centrar a escrita do gênero acadêmico na aculturação do sujeito à comunidade científica, constrói-se um presumido de que basta aprender as regras básicas de escrita do gênero determinado para reproduzi-lo em todos os outros. Conforme Corrêa (2011, p. 339), parte-

se da noção de que o sujeito aculturado a um domínio de especialidade adaptaria “automaticamente sua escrita às mudanças de discursos e gêneros internas a esse domínio e, além disso, estaria, também, apto para adaptá-la aos diferentes discursos e gêneros de outras especialidades”. Quanto à socialização acadêmica, Lea e Street (2014) afirmam que a academia é abordada como uma cultura homogênea que propõe que as normas devem ser dominadas pelos sujeitos, pois, por meio delas, é que se terá acesso a qualquer setor institucional. Além das habilidades de escrita necessárias para a produção do enunciado, outros fatores influenciam em sua constituição, como as relações de poder existentes, os diálogos com outros sujeitos, dentre outros fatores.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar as perguntas orientadoras deste estudo – Quais as consequências da influência do inglês para a publicação acadêmico-científica? Como o inglês interfere no modo como a escrita é entendida no contexto de produção dos gêneros acadêmicos? – e correlacionando-as com os dados, foi possível apreender que as publicações acadêmico-científicas, como os artigos em revistas, são elementos fundamentais para a produção do saber, pois possibilitam a inserção do indivíduo em sua comunidade científica, sendo preciso que ele domine a forma de produção e de circulação da ciência.

Além disso, há um efeito positivo da influência da língua inglesa, qual seja, a exposição dos conhecimentos fora do contexto local e nacional. Todavia, há a necessidade de conceber a língua além de seu domínio individual ou apenas como um conjunto de habilidades de escrita a ser aprendido, observando-a na relação que estabelece com o local e o não local, sendo utilizada por sujeitos diversos e que devem ter seu conhecimento valorizado.

Por meio do levantamento teórico constatou-se que, no campo das publicações, há o impacto do crescimento do domínio do inglês, tendo em vista, por exemplo, os sistemas de avaliação de periódicos, as normas de avaliação dos programas de pós-graduação. Esse quadro fez com que o inglês se tornasse a língua da disseminação de novos conhecimentos da academia. Os cursos de escrita *on-line* brasileiros refletem essa realidade de uso do inglês, evidenciando a preocupação

dos sujeitos em dominar a língua da publicação e da circulação do conhecimento. Trata-se de cursos que concebem a escrita nos moldes do letramento autônomo, com foco em aspectos voltados à forma e ao estilo dos textos, ou seja, nas convenções de escrita, independentemente da área do conhecimento do pesquisador.

O estudo dos cursos pelo viés do modelo ideológico de letramento e do letramento acadêmico possibilita pensar nos aspectos sociais que influenciam na escrita dos textos dentro de cada área de conhecimento, não havendo o foco somente na língua empregada nos textos e nas normas de escrita, mas também em aspectos que particularizam cada área, tendo em vista suas singularidades.

THE ROLE OF ENGLISH IN ACADEMIC AND SCIENTIFIC PUBLISHING:  
THEORETICAL REFLECTIONS AND THE CASE OF BRAZILIAN ONLINE WRITING  
COURSES

ABSTRACT

This article aims to highlight, from a theoretical reflection and analysis of Brazilian online writing courses, the role that English plays in the academic setting of publishing and circulation of knowledge. The theoretical and methodological construct of the study are the theories of New Literacy Studies, with respect to literacy models and the research on the English language use in the Academy. The results show that the work with writing lies along the lines of autonomous literacy, the skills model and the academic socialization model and the predominant language in the courses is English.

KEYWORDS: English language, writing courses, academic publishing, movement of knowledge.

---

EL PAPEL DE LA LENGUA INGLESA EN LA PUBLICACIÓN ACADÉMICA Y  
CIENTÍFICA: REFLEXIONES TEÓRICAS Y EL CASO DE LOS CURSOS DE ESCRITURA  
*ON-LINE* BRASILEÑOS

RESUMEN

En este artículo se pretende evidenciar, a partir de una reflexión teórica y del análisis de los cursos de escritura *on-line* brasileños, el papel que desempeña la lengua inglesa en el escenario académico de publicación y circulación

de conhecimento. El constructo teórico y metodológico del estudio son las teorías de los Nuevos Estudios de *Letramento*, con respecto a los modelos de *letramento* y las investigaciones desarrolladas sobre el uso del idioma inglés en la Academia. Los resultados muestran que el trabajo con la escritura recae en los moldes del *letramento* autónomo y en los modelos de las habilidades y de socialización académica, el inglés es idioma predominante en los cursos.

PALABRAS CLAVE: Idioma Inglés, cursos de escritura, publicación académica, circulación del conocimiento.

---

## 7. NOTAS

- 1 Parte deste texto foi apresentado na V Jornada de Estudos Irlandeses, em Porto Nacional-TO, em 09 e 10 de maio de 2016.
- 2 Texto baseado nas investigações que compõem a tese de Doutorado da autora (2015).
- 3 Definições de *letramento* são evidenciadas por Soares (2002), Kleiman (1995) e, neste estudo, a partir da leitura dos teóricos, entende-se *letramento* como conjunto de práticas sociais, ligadas às possibilidades de uso da escrita nas práticas sociais de forma situada, influenciada pelas condições do campo, perpassadas por relações de poder.
- 4 “English has become the predominant language for the dissemination of new academic knowledge” (MUR-DUEÑAS, 2012, p. 403).
- 5 “English as a powerful carnivore gobbling up the other denizens of the academic linguistic grazing grounds” (SWALES, 1997, p. 374).
- 6 A língua franca pode ser entendida, segundo Siqueira (2010), como o idioma que possibilita comunicação entre sujeitos e grupos linguisticamente distintos em relações de comércio internacional e outras interações. Ela é franca, “mas não neutra, desnudada de suas cargas política, ideológica e cultural” (SIQUEIRA, 2010, p. 25).
- 7 “English is not just the ‘language’ of science, but is rather the language of the richer countries at the heart of scientific production, the language of the most prestigious journals and the language of evaluation and reward system”.

- 8 Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/fcc/premio-professor-rubens-murillo-marques/apresentacao>>. Acesso em: 15 out. 2016.
- 9 Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4675-letraslingueistica>>. Acesso em: 15 out. 2016.
- 10 Há a possibilidade de publicação em periódicos altamente classificados em outras línguas que não o inglês, no entanto, no âmbito deste trabalho menciona-se a questão da língua inglesa, conforme dados apontados.
- 11 “Literacy [...] is a socially constructed form [...] depends on political and ideological formations and it is these which are responsible for its consequences too” (STREET, 1984, p. 65).
- 12 Os materiais podem ser encontrados especificamente em: <<http://www.escritacientifica.com/images/minicursos/Workshop%20Capacita%202013%20H%20Zucolotto%20Mdulo%201.pdf>>; <[http://www.escritacientifica.com/images/minicursos/sociais\\_PDF/workshop\\_capacita\\_escrita\\_zucolotto\\_sal\\_mod\\_1.pdf](http://www.escritacientifica.com/images/minicursos/sociais_PDF/workshop_capacita_escrita_zucolotto_sal_mod_1.pdf)>; <[http://www.escritacientifica.com/images/workshops\\_escrita\\_%20modulos\\_1\\_2.pdf](http://www.escritacientifica.com/images/workshops_escrita_%20modulos_1_2.pdf)>.

## REFERÊNCIAS

ALUÍSIO, Sandra Maria. *Ferramentas para auxiliar a escrita de artigos científicos em inglês como língua estrangeira*. 1995. 237 f. Tese (Doutorado em Ciências Físicas Aplicadas) – Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos-SP, 1995. doi:10.11606/T.76.1995.tde-07112013-164943.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. *Revista da ABRALIN*, Curitiba, v. Eletrônico, número Especial, p. 333-356, 2.<sup>a</sup> parte, 2011. Disponível em: <<http://www.abralin.org/site/data/uploads/revistas/2011-vol-especial-2o-parte/manoel-luiz-goncalves-correa.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

CURRY, Jane Curry; LILLIS, Theresa. Multilingual scholars and the imperative to publish in English: Negotiating interests, demands, and rewards. *TESOL Quarterly*, v. 38, n. 4, p. 663-688, 2004. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3588284>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. The Dominance of English in Global Scholarly Publishing. *International Higher Education*. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/

Curry-Lillis-2007 TheDominanceOfEnglishInGlobalScholarlyPublishing.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Academic research networks: Accessing resources for English-medium publishing. *English for Specific Purposes, Special issue on EAP in Europe*, v. 29, n. 4, p. 281-295, 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S088949061000030X>>. Acesso em: 5 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Strategies and tactics in academic knowledge production by multilingual scholars. *Education Policy Analysis Archives*, v. 22, n. 32, p. 1-28, maio. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n32.2014>>. Acesso em: 15 set. 2014.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo, SP: Ed. Perspectiva. 2000. FAPESP. *Código de boas práticas científicas*. 2012. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/6574>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

FELTRIM, Valéria Delisandra. *Um levantamento bibliográfico sobre a estruturação de textos acadêmicos*. 2007. Disponível em: <<http://www.din.uem.br/arquivos/pos-graduacao/mestrado-em-ciencia-da-computacao/Um%20Levantamento%20Bibliografico%20sobre%20a%20Estruturação%20de%20Textos%20Academico.pdf/view>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, Curitiba, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369, 2.<sup>a</sup> parte, 2011.

FISCHER, Adriana. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. 2007. 341f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

\_\_\_\_\_. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, v. 30, n. 2, 2008, p. 177-187. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/2334/2334>>. Acesso em: 12 set. 2014.

FLOWERDEW, John. Writing for scholarly publication in English: The case of Hong Kong. *Journal of Second Language Writing*, v. 8, n. 2, p. 123-145, 1999. Disponível em: < <http://web.ntpu.edu.tw/~ckliu/paper/paper1.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.

FUZA, Ângela Francine. *A constituição dos discursos escritos em práticas de letramento acadêmico-científicas*. 2015. 368f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2015.



GEE, James Paul. *Social linguistics and literacies: Ideology in Discourses*. 2. ed. London/ Philadelphia: The Farmer Press, 1996.

GONZALES, Leslie; NÚÑEZ, Anne-Marie. The Ranking Regime and the Production of Knowledge: Implications for Academia. *Education Policy Analysis Archives*, v. 22, n. 31, p. 1-24, maio 2014. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1486/1244>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

HUCKIN, Thomas; OLSEN, Leslie. *Technical Writing and Professional Communication For Nonnative Speakers of English*. New York, USA: McGraw-Hill. 1991.

HYLAND, Ken. *English for Academic Purposes: an advanced resource book*. New York: Routledge, 2006.

ISHIKAWA, Mayumi. Ranking Regime and the Future of Vernacular Scholarship. *Education Policy Analysis Archives*, n. 22, v. 30, p. 1-27, maio 2014. Disponível em: < <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1529>>. Acesso em: 20 set. 2014.

JONES, Carys; TURNER, Joan; STREET, Brian. (Org.). *Students writing in the university: cultural and epistemological issues*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

KLEIMAN, Angela. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, Roxane. (Org.). *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.

\_\_\_\_\_. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

\_\_\_\_\_. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: BOCH, F.; CORRÊA, M. L. G. (Org.). *Ensino de língua: representação e letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 75-91.

LEA, Mary; STREET, Brian. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, London, v. 23, n. 2, p. 157-16, Jun. 1998.

\_\_\_\_\_. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações (The “Academic Literacies” Model: Theory and Applications). Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

LILLIS, Theresa. Whose “Common Sense”? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, Carys; TURNER, Joan; STREET,

Brian. (Org.). *Students writing in the university: cultural and epistemological issues*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 127-140.

\_\_\_\_\_. *Academic Writing in a Global Context – the politics and practices of publishing in English*. London: Routledge, 2010.

LILLIS, Theresa; CURRY, Mary Jane. English, academic publishing and international development: access and participation in the global knowledge economy. In: ERLING, Elizabeth; SEARGEANT, Philip. *English and development: policy, pedagogy and globalization*. Clevedon: Multilingual Matters, 2013. p. 220-242.

MUR-DUEÑAS, Pilar. Critical acts in published and unpublished research article introductions in English: a look into the writing for publication process. In: BAZERMAN, Charles et al. (Org.). *International Advances in Writing Research: Cultures, Places, Measures*. Fort Collins, Colo.: WAC Clearinghouse; Anderson, S. C.: Parlor Press, 2012, p. 403-420. Disponível em: <<http://wac.colostate.edu/books/wrab2011/chapter23.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. *Letramento acadêmico: concepções divergentes sobre o gênero resenha crítica*. 2010. 270 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2010.

PASQUOTTE-VIEIRA, Eliane Aparecida. *Letramentos Acadêmicos: (re) significações e (re)posicionamentos de sujeitos discursivos*. 2014. 262 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2014.

PITREZ, Paulo Márcio. O idioma da ciência: rompendo barreiras para ser lido e citado. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 2, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/5206/7815>>. Acesso em: 2 jun. 2014.

POST, David. The future of education research publishing: Challenges and responses. *Education Policy Analysis Archives*, v. 22, n. 26, p. 1-9, maio 2014. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1719>>. Acesso em: 4 set. 2014.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica. In: SILVA, Kleber Aparecido da (Org.). *Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas*. Campinas: Pontes Editores, 2010. p. 25-52.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 set. 2011.

\_\_\_\_\_. O que é letramento e alfabetização. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. 11. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 27-60.

STREET, Brian. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

\_\_\_\_\_. *Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento*. Paper entregue após a Teleconferência Unesco Brasil sobre Letramento e Diversidade, out. 2003. Disponível em: <<http://telecongresso.sesi.org.br/templates/header/index.php?language=pt&modo=biblioteca&act=categoria&cdcategoria=22>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

SWALES, John. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John; FEAK, Christine. *English in today's research world*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2000.

\_\_\_\_\_. English as Tyrannosaurus rex. *World Englishes*, v. 16, n. 3, p. 373-382, 1997.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fundação Getúlio Vargas. 2000.

---

Submetido em 31 de outubro de 2016

Aceito em 9 de fevereiro de 2017

Publicado em 31 de agosto de 2017

---